



PENHA
GOVERNO MUNICIPAL

SEMSA
Secretaria
Municipal de
Saúde

PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA ENFRETAMENTO DA DENGUE, FEBRE DE CHIKUNGUNYA E VIRUS ZIKA DO MUNICIPIO DE PENHA



PENHA

Maio/2022



PENHA
GOVERNO MUNICIPAL

SEMSA
Secretaria
Municipal de
Saúde

PREFEITO

Aquiles Schneider da Costa

VICE – PREFEITO

Maria Juraci Alexandrino

SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE

Rodrigo Renan Medeiros

RESPOSÁVEL PELO EXPEDIENTE DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Edevilson Nascimento

RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA DA DENGUE

Alexandre Deolindo

SETOR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Alessandra Aparecida Reckziegel

Carla Janaina Inacio

Jaine Luci Spricigo

ATENÇÃO BÁSICA

Daiane Deise Pereira Massaroli



1. INTRODUÇÃO

O plano de prevenção e controle de epidemias de chikungunya, dengue e Zika detalha sobre as ações de reconhecida eficácia para a **prevenção de epidemias dessas doenças**, e que devem ser implantadas ou intensificadas no cotidiano dos serviços. Este plano apresenta também as ações corretivas/contingenciais que devem ser realizadas em situações epidêmicas em razão da ausência de implantação ou interrupção das ações preventivas.

A construção deste plano foi realizada de forma integrada entre os diversos setores da secretaria de saúde do município de Penha, dessa forma tornando o trabalho coeso.

Portanto a elaboração do Plano de Contingencia no município está afim de organizar e definir as responsabilidades do nível municipal, juntamente com os demais setores da comunidade civil organizada. O plano estabelece a organização necessária, de modo a atender situações de emergência no caso dos vírus da dengue, febre Chikungunya e Zika vírus serem controlados em Penha. A intenção é tornar possíveis ações e estratégias para o controle vetorial e a assistência dos pacientes no caso de uma epidemia ou a ameaça dela, para eliminar fatores de risco propícios à proliferação do mosquito. Visto que essa região tem um período chuvoso extenso e a população dispensa lixos em locais inadequados. A sensibilização tem que envolver a todos para eliminar focos do Aedes Aegypti.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE CHIKUNGUNYA, DENGUE E ZIKA NO MUNICÍPIO

O município de Penha possui 28.148 imóveis urbanos trabalhados no Programa de Prevenção e Controle de Chikungunya, Dengue e Zika. O município possui no ano 2022 **55** pontos estratégicos que são inspecionados quinzenalmente, conforme os dados da tabela 01.

Tabela 01: Organização do controle vetorial do *Aedes*

Ano	Nº de pontos estratégicos (PE)
2019	43
2020	50
2021	57
2022*	55

Fonte: VIGILANTOS. *dados parciais até 18 maio de 2022.

Tabela 02: Organização do controle vetorial do *Aedes*

Ano	Nº de armadilhas
2019	277
2020	257
2021	258
2022*	264

Fonte: VIGILANTOS. *dados parciais até 18 maio de 2022.



Tabela 03: Organização do controle vetorial do *Aedes*

Ano	Nº de focos Positivos
2019	238
2020	616
2021	1108
2022*	782

Fonte: VIGILANTOS. *dados parciais até 18 maio de 2022.

CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS

Chikungunya

De janeiro de 2019 a até mês de maio de 2022 Não foram registrados nenhum caso de chikungunya. (Tabela 02).

Tabela 04: Situação epidemiológica de chikungunya no município.

Ano	Nº de casos Suspeitos	Nº de casos confirmados	Nº de casos descartados
2019	03	0	03
2020	05	0	05
2021	05	0	05
2022	07	0	07

até de

Fonte: SINAN. *dados parciais 25 maio 2022.



Dengue

De janeiro de 2019 a até mês de maio de 2022 foram registrados 114 casos de Dengue (Tabela 03).

Tabela 05: Situação epidemiológica de dengue do município.

Fonte:
*dados
de até 25
2022.

SINAN.
parciais
maio

<u>Ano</u>	<u>N° de casos Suspeitos</u>	<u>N° de casos confirmados</u>	<u>Autóctone</u>	<u>Não Autóctone</u>
<u>2019</u>	42	02	01	01
<u>2020</u>	54	10	03	07
<u>2021</u>	174	34	29	5
<u>2022*</u>	200	68	37	31

➤ OBJETIVO GERAL

- Desenvolver atividades de prevenção e controle de processos epidêmicos de chikungunya, dengue e Zika;
- Reduzir a letalidade por formas graves de chikungunya, dengue e Zika;
- Diminuir a morbimortalidade relacionada a possíveis epidemias de chikungunya, dengue e Zika no município.



2. JUSTIFICATIVA

No Brasil, a dengue tem representando um dos principais problemas de saúde pública nas últimas décadas. Esse cenário foi agravado pela introdução da febre de chikungunya e do zika vírus, colocando grandes desafios para o controle destas doenças nas três esferas de governo. Em Santa Catarina, o *Aedes aegypti*, responsável pela transmissão dessas três doenças, tem sido detectado em um número cada vez maior de municípios. Por essa situação, em 2020, 11 municípios catarinenses apresentaram transmissão de dengue em nível epidêmico.

A dispersão do *Aedes aegypti*, a grande suscetibilidade da população ao vírus, a confirmação de circulação viral no município e a situação da dengue no país e no estado de Santa Catarina apontam para a necessidade de um grande esforço intersetorial e interinstitucional e uma organização adequada da área da assistência, aliados ao amplo engajamento da população, para controlar o vetor e prevenir grandes epidemias da doença, em especial, a ocorrência de óbitos.

Plano propõe estratégias para organização de ações, que deverão ser incorporadas e desenvolvidas, no caso de infestação pelo vetor ou a ameaça dela.



3. ESTRATEGIA DO PLANO DE CONTIGÊNCIA

O Plano de Contingência do Estado de Santa Catarina serve como referência para o nosso plano municipal e nos orienta para aplicação do Plano de Contingência Municipal, apresentando cinco níveis de alerta com seus respectivos indicadores, dos quais nosso município se enquadra no Nível 1, ou seja, Médio Risco. Sendo assim será neste nível que vamos descrever as atividades estratégicas que serão desenvolvidas para o município.

Nível 1

- Incidência de casos permanece em ascensão por duas (02) semanas consecutivas ou;
- Transmissão simultânea de dois ou mais sorotipos.

3.1 Níveis de Ativação

Níveis de Ativação Nível 0 - a ameaça é importante, mas a jurisdição local responde com os recursos disponíveis permanentemente: a atividade estadual é de monitoramento.

Níveis 1 e 2 - a ameaça é importante e a jurisdição local exige uma mobilização de mais recursos locais e/ ou de apoio do nível estadual.

Níveis 3 e 4 - a ameaça é significativa e para maior impacto sobre os diferentes níveis, exige uma resposta ampla, se constituindo numa situação de crise. Necessidade de apoio de recursos estaduais e federais (humanos, físicos e financeiros)



Nível 1

3.1.1 – Vigilância em Saúde

- Acompanhar a situação epidemiológica nos municípios;
- Orientar Unidades de Saúde e Pronto Atendimento do Município de Penha na investigação de casos suspeitos notificados e incentivar a realização de busca ativa, considerando o período de viremia do caso suspeito;
- Alimentar diariamente os sistemas de Informação SINAN NET, SINAN ONLINE, VIGILANTOS com dados das notificações enviadas ao setor;
- Promover reuniões com os profissionais de saúde envolvidos na assistência aos pacientes, visando sensibilizar a detecção precoce de novos casos;
- Promover a realização do diagnóstico laboratorial em amostras de pacientes com suspeita clínica;
- Encaminhar amostras ao laboratório de referência- LACEN para realização de diagnóstico;
- Integração entre a vigilância epidemiológica e sanitária municipal, visando o compartilhamento de informações técnicas voltadas para o cumprimento das legislações pertinentes referentes à adequação de imóveis residenciais e comerciais, no intuito de evitar a existência de criadores para *Aedes aegypti*;
- Orientar as vigilâncias sanitárias municipais quanto à adoção de boas práticas no gerenciamento de resíduos sólidos, limpeza e vedação dos reservatórios de água e descarte de pneus;
- Fomentar a criação de sala de situação nos municípios, com intuito de desencadear ações intersetoriais e monitorar a situação.



3.1.2 – Controle Vetorial

- Orientar a intensificação do controle vetorial nos locais de permanência dos casos suspeitos e confirmados em seu período de viremia;
- Estimular e promover a estruturação de equipes para inspeção de depósitos de difícil acesso;
- Solicitar apoio do Estado, quando necessário nas ações de controle químico do vetor - tratamento perifocal, bem como bloqueio de transmissão com aplicação de inseticida à Ultra Baixo Volume (UBV), incluindo disponibilização de bombas costais manuais ou motorizadas, máscaras para aplicação de inseticidas e insumos, quando a situação indicar;
- Solicitar apoio do Estado e suporte técnico para utilização dos equipamentos disponibilizados para as ações de controle vetorial;

3.1.3 – Assistência ao Paciente

- Promover a capacitação de profissionais de saúde, para diagnóstico oportuno e manejo clínico dos casos suspeitos, que servirão como multiplicadores de informações para médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes de saúde;
- Disponibilizar para os municípios fluxograma de manejo clínico para dengue, febre de chikungunya e zika vírus, bem como cartão de acompanhamento para dengue, para distribuição a rede de assistência ao paciente;
- Fomentar a participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca ativa e acompanhamento de casos suspeitos e confirmados;
- Fomentar a integração das ações desenvolvidas pela vigilância em saúde e atenção básica em nível municipal.
- Notificar todo caso suspeito de chikungunya, dengue e Zika,



- Realizar capacitação/treinamento periodicamente para qualificação dos profissionais quanto às doenças chikungunya, dengue e Zika;
- Realizar classificação de risco e atender, prioritariamente, os casos suspeitos de chikungunya, dengue e Zika na atenção básica (AB);
- Articular as equipes do programa saúde na escola para trabalhar as doenças chikungunya, dengue e Zika;

3.1.4 – Gestão

- Manter ativa a Sala de Situação de Combate ao *Aedes*, com o objetivo de articular e promover ações intersetoriais;
- Apoiar nas capacitações, sensibilizando os profissionais a participarem dos eventos visando suas qualificações;
- Apoiar as áreas para o desenvolvimento de ações neste nível de atenção;
- Divulgar o Plano Municipal de Contingência para profissionais da saúde do município.
- Garantir estoque e insumos;
- Apoiar a vigilância em saúde na emissão de alertas e orientações aos profissionais de saúde sobre as ações de prevenção e manejo clínico dos pacientes;
- Garantir recursos humanos necessários às ações assistenciais no serviço de urgência e emergência para as 24hs de funcionamento;
- Promover a integração com a Atenção Básica fomentando a atuação mais efetiva dos ACS (em nível municipal) nas atividades de controle ao *Aedes aegypti* e acompanhamento de casos suspeitos;
- Pautar a temática da doença no Conselho Estadual de Saúde, Conselho de Secretários Municipais de Saúde;



3.1.5 – Comunicação, Mobilização e Publicidade

- Divulgar boletins epidemiológicos;
- Preparar material de campanha para os meios de comunicação (rádio, redes sociais, jornais impressos);
- Realizar ações de mobilização e educação em saúde.
- Desenvolvimento de estratégias de sensibilização no controle à dengue, febre de chikungunya e zika vírus com material informativo e espaço na mídia;
- Divulgação de informações nas salas de espera das Unidades de Saúde;

4. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- A definição da etapa inicial não é definitiva;
- A etapa de resposta inicial (Nível 1) pode ser suprida, ocorrendo a implantação imediata dos níveis 2,3 e 4

Redução gradual das ações e atividades

A desativação gradual do Plano de Contingência será orientada de acordo com os indicadores abaixo:

Redução da incidência por 2 semanas consecutivas;

Tendência de retomada ao nível endêmico da doença;



PENHA
GOVERNO MUNICIPAL

SEMSA
Secretaria
Municipal de
Saúde

RESPONSÁVEIS

Órgão Responsável	Telefone	Email
Secretaria Municipal de Saúde	3345-8283	saude@penha.sc.gov.br
Vigilância Sanitária	3345-1926	dvs_penha@hotmail.com
Vigilância Epidemiológica	3345-8283	epidemio@penha.sc.gov.br
Programa da Dengue	(47) 3345-8283	saude.ambiental@penha.sc.gov.br
Atenção básica	(47) 3345-8283	atencao.basica@penha.sc.gov.br
Secretaria Municipal de Educação	(47) 3345-4025	educacaopenhasc@hotmail.com
Secretaria de Serviços Urbanos	(47) 3345-0200	secretariadeobraspenha@yahoo.com.br
Polícia Militar	(47) 3345-5690	25b2cp3@pm.sc.gov.br
Corpo de Bombeiro	(47) 3398-6609	723cmt@cbm.sc.gov.br
Defesa Civil	(47) 99956-0774	defesacivil@penha.sc.gov.br
Secretaria de Planejamento	(47) 3345-4025	engenharia.pmpenha@uol.com.br
Instituto Meio Ambiente	(47) 99600-3573	meioambiente@penha.sc.gov.br
Águas de Penha	(47) 0800 595 4444	faleconosco@aguasdepenha.com.br
Conselho Municipal de Saúde	(47) 3345-8283	comusa.penha@hotmail.com
Assessoria de Com., Mobilização e Publicidade	(47) 3345-0200	imprensa@penha.sc.gov.br



FLUXOGRAMA DO ATENDIMENTO PARA OS PACIENTES
COM SUSPEITA DE DENGUE

PACIENTE com SINTOMATOLOGIA

Febre com duração máxima de 07 dias, acompanhando de dois ou mais sintomas : cefaleia, dor retrorbitária, exantema, prurido, mialgia, artralgia, náuseas e vômitos, que viva em área com casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com transmissão de Dengue.

Unidade de Saúde, Pronto Atendimento e Central COVID devem realizar Notificação e Investigação das Fichas do SINAN e avisar vigilância epidemiológica do município

Realizar Coleta de Sangue (5 a 10 ml) em tubo de Vacutainer (gel separador) no momento da SUSPEITA e encaminhar juntamente com as fichas preenchidas para Secretaria de Saúde

Importante:

- **Solicitar exame de hemograma completo para paciente;**
- **Preencher o Cartão de Resultado Teste de DENGUE para recebimento do resultado;**

Vigilância Epidemiológica comunica a equipe do controle vetorial do Programa da Dengue para ações específicas.